



INFLUÊNCIA SAZONAL NO HÁBITO ALIMENTAR DE *PIABUCUS MELANOSTOMA* (HOLMBERG, 1891) (CHARACIDAE, CHARACIFORMES) NO RIO BENTO GOMES, PANTANAL DE POCONÉ, MATO GROSSO, BRASIL.

A.A.A. SOARES

R.F. MORAIS

UNIVAG Centro Universitario Departamento de Ciencias Biologicas Av. Dom Orlando Chaves, n° 2655 Bairro Cristo Rei
Várzea Grande Mato Grosso Brasil CEP 7811 - 900, www.univag.edu.br

INTRODUÇÃO

Em estudos ecológicos, relações tróficas são relações de alimentação que se estabelecem entre seres vivos de níveis tróficos diferentes, em que os dos níveis superiores se alimentam dos inferiores. Devido, a sequência de relações tróficas pela qual a energia passa através de ecossistema é chamada cadeia alimentar (ODUM, 1988; RICKLEFS, 2003).

O estudo dos hábitos alimentares é um dos principais aspectos da biologia de peixe, sendo um importante indicador das relações ecológicas entre os organismos (SANTOS; ARAÚJO, 1997).

Assim, o Pantanal possui um ecossistema muito diversificado, onde ocorrem várias quantidades de espécies, entre esse os peixes. Por ser uma planície sazonalmente inundável, uma característica fundamental é o pulso de inundação, marcada pelo ciclo de seca e cheia (SANTOS, *et al.*, 007). No Pantanal, o pulso de inundação é o processo ecológico essencial, ou o fator chave que comanda a riqueza, a diversidade e a abundância de vida. No processo da enchente/cheia, as áreas inundadas têm a sua vegetação alagada, onde parte morre e se decompõe, formando os detritos orgânicos, fonte de alimento dos peixes (RESENDE, 2003).

De acordo com Resende (2006), a produção de alimentos aos peixes na planície inundável é altamente dependente da intensidade da inundação: quanto maior a inundação, maior a área alagável, maior a produção de alimentos e conseqüentemente, maior é a produção de peixes.

Assim, estudos com hábito alimentar de peixe são importantes para conhecermos as características biológicas e também compreender as interações de diferentes espécies da ictiofauna. Trabalhos com esta magnitude podem explicar como a sazonalidade pode influenciar no hábito alimentar de *Piabucus melanostoma*, fornecendo assim, mais informações sobre as teias alimentares no Pantanal.

OBJETIVOS

O presente estudo tem por objetivo analisar a influência sazonal no hábito alimentar do *Piabucus Melanostoma*.

MATERIAL E MÉTODOS

Para captura dos peixes foi utilizada rede de arrasto, possuía malha de 5 mm com, 10 metros de comprimento por 2,80 metros de largura, com boias de isopor na parte superior e corrente de aço na parte inferior. Sendo inserida na água em linha reta na margem do rio em redor das Plantas aquáticas, foi arrastada e fechada em forma de círculo, e segurada à parte da corrente com o pé e a baia com a mão sendo fechada, foi retirado às plantas aquáticas que estavam presas à rede. Depois de retirada a rede da água foi feito a captura dos peixes preso na rede e acondicionados em balde plástico, este processo foi repetido 10 vezes durante a coleta. Os peixes capturados foram acondicionados em sacos plásticos com furos, dentro de um balde contendo formal a 10%

por 5 dias para fixação dos mesmos, após o quinto dia foram retirados do formol, lavados em água corrente e colocados em álcool 70% para serem conservados.

O grau de repleção foi classificado de acordo com pesquisa feita por Simabuku e Peret, (2002), modificado para este trabalho, teve o seguinte critério, onde (0)= vazio, (1)= cerca de 1/3, (2)= cerca de 2/3 e (3) = cheio. Foi utilizado o cálculo da similaridade. Onde: S = Similaridade; C = Itens comuns; A = n° de itens na primeira coleta; B = n° de itens na segunda coleta; Foi utilizado o cálculo de média e desvio padrão, onde M = Média; $\sum a$ = Somatória das amostras; N a = número de amostra. Foi utilizado o cálculo de O coeficiente de correlação de Pearson.

RESULTADOS

Foram capturados 77 peixes, sendo analisados 77 estômagos totalizando 100% dos estômagos abertos. Segundo Resende *et al.*, 1998), o *Piabucus melanosstoma*, alimentou - se praticamente de vegetal, no período de seca alimentou - se de raízes de macrófitas, já no período da cheia alimentou - se de raízes, fibras e algas filamentosas. Neste trabalho no período de cheia tiveram uma maior ocorrência de itens alimentares: restos vegetais não identificados, Algas, raízes de plantas aquáticas, folhas, caules e areia, na seca ocorreram: restos vegetais não identificados, Algas, raízes de plantas aquáticas e folhas, o que indica que esta espécie possui hábito alimentar herbívoro. Conforme Medeiros *et al.*, (2009), no período da cheia há uma maior ocorrência de vegetal visto que a espécie encontra - se na planície de inundação, nas regiões de mata inundável, onde há grande disponibilidade de vegetais. Desta forma, podemos inferir que no período da seca com a vazante da água houve uma diminuição na abundância de plantas aquáticas o que pode interferir na ocorrência do caule. De acordo com o resultado encontrado neste trabalho. No período da cheia ocorreu em 4 peixes o GR 3, 16 peixes o GR 2 e em 33 peixes o GR 1, sendo possível observar que o grau de repleção (GR) não influencia na quantidade de itens alimentares, Neste sentido observamos que 62,26% dos estômagos analisados tiveram o GR 1 e não houve ocorrência de estômago vazio. No período da seca Onde ocorreu em 4 peixes o GR 3, 5 peixes o GR 2 e em 15 peixes o GR 1, sendo possível observar que o grau de repleção (GR) não influencia na quantidade de itens alimentares. Neste sentido observamos que 62,50% dos estômagos analisados apresentou grau de repleção 1 e não houve ocorrência de estômago vazio. Foi possível demonstrar o desvio padrão (DP) da cheia que as algas tiveram um maior DP com 0,029, e as folhas com o menor DP 0,002, já no período de seco desvio padrão (DP) que tiveram um maior desvio padrão foram às raízes com DP 0,0180, e as folhas com o me-

nor DP 0,0025. Assim podemos dizer que ocorreu uma variação entre os itens alimentares entre os períodos sazonais. De acordo com Ropke *et al.*, 2007), as mudanças sazonais no nível d'água provocam variações nas características limnológicas, na disponibilidade de alimento e movimento migratórios das espécies. A similaridade foi de 0,8, mostrando que não ocorre a preferência pelo alimento.

CONCLUSÃO

Foi observado que o hábito alimentar é influenciado pelo período sazonal, pois ocorreu uma variação entre os itens alimentares, devido ao pulso de inundação, ocasionando a perda na diversidade alimentar diminuindo a quantidade de alimento. O conhecimento com hábito alimentar de peixe é importante para conhecermos as características biológicas e também compreender as interações tróficas e como são utilizados os recursos alimentares e se o fluxo de inundação tem uma forte influência no hábito alimentar da espécie da ictiofauna, fornecendo assim mais informações sobre as teias alimentares no Pantanal. O *Piabucus melanosstoma* é considerado praticamente um peixe herbívoro, e a sua importância como herbívoro é de ser um dispersor de algumas espécies de algas e plantas aquáticas.

REFERÊNCIAS

- MEDEIROS, R. F. *et al.*, Hábito alimentar de pacu - *Piaractus mesopotamicus* (Holmberg, 1887) na bacia do rio Cuiabá no pantanal Mato - Grossense, Mato Grosso. 2009. Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil, 13 a 17 de Setembro de 2009, São Lourenço MG.
- ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988, 434 p.
- RESENDE, E. K. Interpretações inadequadas e equívocas no manejo da pesca no Pantanal. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2006. 5p. ADM Artigo de Divulgação na Mídia, n.104.
- RESENDE, E. K. Os pulsos de inundação e o rio taquari. Corumbá - MS: Embrapa Pantanal, 2003. p.1 - 4 ADM Artigo de Divulgação na Mídia, n. 40.
- RESENDE, E. .K. de; PEREIRA, R.A.C.; ALMEIDA, V.L.L.de. Peixes herbívoros da planície inundável do rio Miranda, Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil. Corumbá: Embrapa - CPAP, 1998. 24p.
- RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza. 5. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2003
- ROPKE, C. P.; *et al.*, Variação temporal da estrutura trófica do agrupamento de peixes em biótopo de herbáceas aquáticas no baixo rio araguaia, tocantins, Brasil. Caxambu/MG. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 23 a 28 de Setembro de 2007.

SANTOS, A. C. A.; ARAÚJO, F. G. Habitats alimentares de *Gerres aprino* (Cuvier, 1829), (Actinopterygii, Gerreidae) na baía de Sepetiba (RJ). *Sitientibus*, Feira de Santana, n 17, p 187 - 195, jul./dez. 1997.

SANTOS, S. A. et. al, Cheia e seca no Pantanal: importância do manejo adaptativo das fazendas. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2007. 3p. ADM Artigo de Divulgação na Mídia, n.120.

SIMABUKU, M. A. M; PERET, A. C., Alimentação de peixes (osteichthyes, characiformes) em duas lagoas de uma planície de inundação brasileira da várzea do rio Paraná. Caracas, Venezuela. 2002. *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal.*, v 27 n 6 *Asociación Interciencia*, p 299 - 306,